

Processos formativos em cinema e audiovisual

O DUPLO PIONEIRISMO DE ADELIA SAMPAIO COMO DIRETORA E ROTEIRISTA NEGRA¹

Ceição Ferreira²
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Edileuza Penha de Souza³
Instituto Federal de Brasília – Campus Recanto das Emas

Resumo: A partir da escrevivência das mulheres negras brasileiras e sob uma perspectiva histórica que intersecciona gênero e raça na produção audiovisual, este trabalho problematiza o ofício de criar narrativas e a notoriedade da função de roteirista, por meio da trajetória pioneira da cineasta Adelia Sampaio como roteirista nos anos 1970.

Palavras-chave: Escre(vivência). Roteiristas Negras. Audiovisual Brasileiro. Cinema Negro no Feminino

Resumo expandido: A escritora Conceição Evaristo, ao criar o conceito de escrevivência, reitera que para as mulheres negras brasileiras, escrever é, antes de tudo, um ato político, pois significa possibilidades de falar de si e do mundo nas quais estão inseridas, bem como de preencher as lacunas do tempo e da memória, visto que se fundamenta no vivido, elemento principal na construção das identidades, nas formas de pensamento e ação sobre a realidade.

Considerando a vitalidade de tal conceito também para se pensar a escrita no âmbito da produção audiovisual e sob uma perspectiva histórica que intersecciona gênero e raça, é que investigamos a trajetória pioneira da cineasta Adelia Sampaio como roteirista nos anos 1970.

Além de contar como a história deve ser mostrada na tela em imagem, som e movimento, o roteiro é uma espécie de bússola, uma forma de planejar e direcionar cada parte do processo e o trabalho de profissionais das mais diferentes áreas (CARRIÈRE, 2015). A partir dessa importância no processo de realização e principalmente, a notoriedade da função de roteirista, é oportuno observar como esta

¹ Trabalho apresentado à 10ª SAU 2021 - Semana do Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás.

² Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Professora e pesquisadora do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG), onde desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de comunicação e cultura, cinema, raça e gênero. Email: ceicafferreira@gmail.com

³ Doutora em Educação e pós doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Desde 2006 desenvolve pesquisas na área de cinema, com ênfase no Cinema Negro. É idealizadora e organizadora da Mostra Competitiva de Cinema Negro – Adelia Sampaio. Email: edileuzapenhadesouza@gmail.com

Processos formativos em cinema e audiovisual

é atravessada por gênero e raça, como destacam Candido, Martins, Rodrigues e Feres Júnior (2017) ao analisarem os filmes de ficção com mais de 500 mil espectadores, lançados de 1970 a 2016 e constataram que as mulheres eram apenas 8% do total de roteiristas e identificaram apenas uma roteirista negra, Julciléa Telles, que juntamente com Roberto Machado assina o roteiro da pornochanchada *A Gostosa da Gafieira* (1981).

Apesar dessa histórica exclusão do ofício narrativo e também da direção de filmes, como também apontam os referidos autores, as mulheres negras têm cultivado na produção de curtas e longas (em vários gêneros e formatos), a construção de um “Cinema Negro no Feminino”, “[...] um cinema de identidade entendido como espaço de pertencimento e, assim, são agentes recriadoras de mundos e de possibilidades de amor e afetos” (SOUZA, 2020, p. 184). Tal concepção reconhece a atuação de Adelia Sampaio, primeira cineasta negra brasileira, que nos anos de 1970 ao trabalhar como telefonista na Difilm (produtora e distribuidora de diretores ligados ao Cinema Novo) se aproxima do cinema e autodidata estreou em um *set* como continuísta do diretor Pedro Carlos Rovai, depois atuou em diversas outras funções como maquiadora, continuísta, operadora de câmera, montadora, produtora e diretora.

Em 1974, juntamente com Mario Paris, ela escreve o seu primeiro roteiro para o curta documental *Uma rosa para você*, encomendado e dirigido pela cantora e diretora Vanja Orico. No mesmo ano, esse projeto se desdobra no longa-metragem *O segredo da rosa*, o que confirma o pioneirismo de Adelia Sampaio também na função de roteirista, esta que será assumida em 1981 por Julciléa Telles, conforme já mencionado, mas somente trinta anos depois, em 2011, tem-se outra roteirista negra, Sabrina Rosa no filme *Vamos fazer um brinde* (que ela também dirige); mais recentemente Viviane Ferreira, assina o roteiro e a direção do longa *Um dia com Jerusa* (2020).

Adelia dirigiu todos os demais que escreveu e desde o início de sua carreira, tem apostado no fazer cinema como possibilidade de troca e reitera a importância do coletivo em todas as etapas de produção. Nesse sentido, ela revela ainda outros aspectos de seu processo de criação:

[...] sou uma mulher que estudou pouco. Então às vezes eu fico procurando as palavras (...) Mas eu consigo! Agora, eu acho que o roteiro é uma coisa que você formata, uma ideia que você formata na sua cabeça, sintetizado,

Processos formativos em cinema e audiovisual

e a partir do momento que você coloca no papel, o papel e a caneta vai te conduzindo à uma viagem (SAMPAIO, 2021).

Atualmente com 77 anos, ela tem vários roteiros prontos e destaca em especial seu desejo de em breve filmar o longa-metragem “A Barca das Visitantes”, que aborda a prisão política de seu ex-marido na Ilha Grande, o jornalista Pedro Porfírio e a violência com que eram tratados presos e visitas.

Portanto, a trajetória de Adelia Sampaio serve de inspiração para que mais mulheres negras possam ter a liberdade para criar personagens diversos, ter o poder de, ao criar suas próprias histórias no cinema e no audiovisual, construir novos imaginários que nos ensinam estratégias cotidianas de re(existência) e mantém viva nossa capacidade de sonhar.

Referências bibliográficas

CANDIDO, Marcia Rangel; CAMPOS, Luiz Augusto; FERES JÚNIOR. João. A Cara do Cinema Nacional”: gênero e raça nos filmes nacionais de maior público (1995-2014). **Textos para discussão GEMAA**, n. 13, 2016, pp. 1-20.

CARRIERE, Jean-Claude. O roteiro evanescente. In:_____. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

EVARISTO, Conceição. Gênero e etnia: uma escre(vivência) de dupla face. In: MOREIRA, Nadilza Martins de Barros; SCHNEIDER, Liane (Org.). **Mulheres no mundo: etnia, marginalidade e diáspora**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2005. p. 201-212.

SAMPAIO, Adelia. **Entrevista concedida a Ceiza Ferreira e Edileuza Penha de Souza**. Videoconferência (Plataforma Google Meet), 25 de março de 2021.

SOUZA, Edileuza Penha de . Mulheres negras na construção de um cinema negro no feminino. **Aniki - Revista Portuguesa da Imagem em Movimento**, v. 7, n. 1, p. 171-188, 2020.